INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Planaltina

Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica

GESSICA FERREIRA CALZA

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES NO PROCESSO DE PERMANÊNCIA ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA NA ESCOLA TÉCNICA DE PLANALTINA - DF

Brasília
2026

GESSICA FERREIRA CALZA

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES NO PROCESSO DE PERMANÊNCIA ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA NA ESCOLA TÉCNICA DE PLANALTINA - DF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília – *Campus* Planaltina como parte da exigência para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profª Drª Katia Guimarães S. Palomo
Coorientadora: Profª Esp. Fernanda M. Furst Signori

BRASÍLIA

2026

Calza, Géssica Ferreira.

A importância da prática pedagógica dos docentes no processo de permanência escolar no curso Técnico em Nutrição e Dietética na Escola Técnica de Planaltina - DF / Géssica Ferreira Calza ; orientação Katia Guimarães Sousa Palomo ; coorientação Fernanda Maria Furst Signori. — Planaltina, DF: 2026.

36 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Brasília, Campus Planaltina, Planaltina DF, 2026.

Orientador(a): Katia Guimarães Sousa Palomo ; Coorientador(a): Fernanda Maria Furst Signori.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Permanência estudantil. 3. Evasão escolar. 4. Práticas pedagógicas. I. Palomo, Katia Guimarães Sousa, orient. II. Signori, Fernanda Maria Furst, coorient. III. Instituto Federal de Brasília. IV. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

GESSICA FERREIRA CALZA

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES NO PROCESSO DE PERMANÊNCIA ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA NA ESCOLA TÉCNICA DE PLANALTINA - DF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília – *Campus* Planaltina como parte da exigência para obtenção do título de Especialista.

Brasília, 27 de Março de 2026

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
KATIA GUIMARAES SOUSA PALOMO
Data: 27/03/2026 18:18:04-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dra. Katia Guimarães Sousa Palomo

Professora Orientadora

gov.br Documento assinado digitalmente
HELLEN CRISTINA CAVALCANTE AMORIM
Data: 27/03/2026 18:08:34-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dra. Hellen Cristina Cavalcante Amorim

Professora Examinadora

gov.br Documento assinado digitalmente
FERNANDA MARIA FURST SIGNORI
Data: 27/03/2026 18:26:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Esp. Fernanda Maria Furst Signori

Professora Coorientadora

RESUMO

A permanência estudantil na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem se configurado como um dos principais desafios das instituições de ensino, especialmente em cursos técnicos que atendem estudantes com diferentes realidades socioeconômicas e trajetórias escolares. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios relacionados à permanência dos estudantes no curso Técnico em Nutrição e Dietética de uma escola técnica localizada em Planaltina – DF, considerando a influência pedagógica no processo de engajamento e continuidade dos estudos. A pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter descritivo, utilizando como procedimento metodológico a aplicação de questionário estruturado aos estudantes do curso. A análise dos dados permitiu identificar fatores que contribuem para a permanência escolar, destacando-se a relação pedagógica entre docentes e discentes; o planejamento das aulas; a utilização de recursos didáticos diversificados; a articulação entre teoria e prática; e a presença de espaços de diálogo e feedback durante o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicam que práticas pedagógicas bem planejadas e alinhadas aos princípios da educação profissional favorecem o engajamento dos estudantes e fortalecem o vínculo com o curso, contribuindo para a redução de fatores associados à desistência escolar. Conclui-se que a atuação docente, aliada a estratégias pedagógicas participativas e à organização didática das aulas, desempenha papel fundamental na promoção da permanência e do sucesso escolar na EPT.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica; permanência estudantil; evasão escolar; práticas pedagógicas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Análise do quantitativo de estudantes ingressantes ..... p. 15
Quadro 2 – Perfil dos estudantes ativos no curso ..... p. 16
Quadro 3 – Percepção dos estudantes quanto às práticas pedagógicas ……. p. 22

Gráfico 1 – Percepção dos estudantes sobre se as disciplinas atendem às expectativas profissionais ..... p. 17
Gráfico 2 – Intenção de concluir o curso e seguir carreira na área ..... p. 18
Gráfico 3 – Condições financeiras para permanência no curso ..... p. 19
Gráfico 4 – Estratégias de ensino e estímulo à aprendizagem ..... p. 21

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 01
1.1 Problema de Pesquisa 02
1.2. Objetivos 05
1.2.1 Objetivo Geral 05
1.2.2 Objetivos Específicos 05
1.3 Justificativa 05
2. REFERENCIAL TEÓRICO 05
2.1 Evasão na Educação Profissional 05
2.2 Gestão da Permanência e Sucesso Escolar: Estratégias Pedagógicas de Enfrentamento 08
3 METODOLOGIA 12
3.1 Universo da Pesquisa 14
3.2 Levantamento de Dados 14
3.2.1 Pesquisa Documental 14
3.2.2 Pesquisa Quantitativa 15
3.2.2.1 Participantes 15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 16
4.1 Pesquisa Documental 16
4.1.1 Estratégias Institucionais 17
4.2 Questionário 17
4.2.1 Expectativas profissionais e identificação com o curso 17
4.2.2 Condições socioeconômicas e desafios para permanência 19
4.2.3 Ambiente institucional e integração social 20
4.2.4 Práticas pedagógicas e processo de ensino-aprendizagem 21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 31

INTRODUÇÃO

Segundo Libâneo (2012) e Saviani (2013), até o século XIX a responsabilidade sobre o fracasso escolar era totalmente do estudante e, a partir do século XX, estudos sobre a dificuldade da permanência do estudante na escola ganharam maior destaque com a democratização do acesso e expansão da rede de ensino técnico. Houve uma mudança de perspectiva e o foco passou a ser na exclusão social e nas falhas do sistema. Estudos indicam que a permanência e o sucesso escolar estão diretamente relacionados a aspectos como condições de vida dos alunos, apoio familiar, políticas públicas educacionais e práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino. Nesse contexto, a discussão sobre permanência escolar passou a integrar agendas de políticas educacionais e programas voltados à redução da evasão e à promoção da equidade educacional (Libâneo, 2012; Saviani, 2013). No Brasil, o marco formal para investigação do tema ocorreu em 1995, com a criação da Comissão Especial para Estudo da Evasão pelo Ministério da Educação. Apesar disso, por muito tempo as instituições limitaram-se ao monitoramento das matrículas, sem desenvolver avaliações sistemáticas sobre permanência estudantil (Brasil, 2024) e (Sacramento; Albuquerque; Cypriano, 2021).

O último Censo Escolar da Educação Básica, realizado em 2024, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) demonstra que, apesar das vantagens da Educação Profissional Técnica e Tecnológica - EPT e a grande procura para a efetivação de matrícula, a permanência discente nesta modalidade de ensino é um dos principais problemas encontrados no âmbito escolar, tornando-se também, um problema social (Brasil, 2024). Segundo Nunes e Silvano (2024), diversos fatores contribuem para isso, como: condição socioeconômica, política, ambiental, questões de cunho pessoal, dificuldade nas interações sociais. Ademais não poderia deixar de ser levado em consideração: o desinteresse, a desmotivação do estudante diante práticas educativas não atrativas e/ ou que desestimulam a continuar estudando; com isso, para combater o esvaziamento da sala de aula, as instituições que ofertam Educação Profissional Técnica e Tecnológica passaram a enfrentar o desafio de fortalecer o vínculo com a sociedade e criar estratégias que favoreçam a permanência e o sucesso dos estudantes (Nunes; Silvano, 2024).

O Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina - DF (CEP - ETP) é uma escola de referência na formação profissional na região administrativa de

Planaltina-DF, sendo procurada por estudantes de outras regiões, uma vez que oferece curso presencial e EaD; contudo, a discrepância entre o número de ingressantes e o de concluintes chama a atenção pois, percebe-se um nível alto de desistência ao longo do percurso. O que é intrigante, uma vez que os estudantes buscam justamente pela formação diferencial ofertada pela Educação Profissional Técnica e Tecnológica a qual visa agregar conhecimentos por meio de uma formação integral e emancipatória, tendo o trabalho como Princípio Educativo e possibilitando a autonomia dos sujeitos, não apenas econômica, mas também social e intelectual (Silva; Silva, 2023); mas não permanecem até a conclusão do curso.

Ações em conjunto, envolvendo os diferentes atores da educação, desde a criação de Políticas Públicas até Projetos Socioeducativos promovidos no ambiente escolar podem ser implementadas na tentativa de solucionar o problema; contudo, é justamente o trabalho do docente no dia a dia escolar que pode fazer a diferença imediata nestas relações.

Levando-se em consideração a questão das práticas docentes por vezes conflituosas, entre o que se espera do processo de ensino e aprendizagem na EPT e como se desenvolve em sala de aula, o que causa um entrave entre a expectativa do estudante e o que recebe durante o curso, discutir estratégias pedagógicas atrativas e inovadoras torna-se urgente para reconstruir o sentido da escolarização. É preciso transpor a barreira do ensino puramente instrumental, promovendo práticas que integrem a ciência, a cultura e o trabalho, de modo que o estudante se perceba como sujeito ativo de sua própria formação.

1.1 Problema de Pesquisa

Dore e Lüscher (2011) conceituam evasão na Educação Profissional como a saída do estudante antes da conclusão do curso, destacando que o fenômeno está relacionado tanto a fatores internos à escola quanto a condições externas, como trabalho e renda. É ainda compreendida como o abandono definitivo do curso ou da instituição antes da sua conclusão, rompendo o vínculo formal do estudante com o sistema educacional. Trata-se de um fenômeno multifatorial, que envolve dimensões individuais, institucionais, pedagógicas e socioeconômicas. Assim, a evasão deve ser entendida como expressão de processos estruturais e não apenas como decisão individual.

A dificuldade da permanência discente nos cursos é apresentada como um problema significativo da formação profissional, influenciado por múltiplos fatores que interferem na decisão do estudante de permanecer ou abandonar o curso. Entre esses fatores, destacam-se as práticas pedagógicas e sua relação com a motivação e o processo de aprendizagem, elementos que podem ampliar ou desfavorecer o envolvimento do estudante com a instituição (Nunes e Silvano, 2024; Silva; Castioni, 2024). Assim, buscar conhecer e compreender tal fenômeno, dando voz aos estudantes é o que permite identificar as reais causas da evasão e fundamentar políticas públicas de permanência e êxito.

Dessa forma, toma-se por pressuposto que as políticas de combate e entendimento quanto às dificuldades de permanência, assim como quaisquer outras políticas públicas, devem partir de um diagnóstico, ou de uma apreciação, uma vez que o fenômeno da evasão figura como uma das principais preocupações do Ministério da Educação e também dos gestores escolares e demais atores da educação, a fim de elucidar suas causas e planejar meios de intervenção, já que este problema é visto como um alvo a ser combatido ou um índice a ser reduzido (BRASIL, 2024).

No curso Técnico em Nutrição e Dietética da Escola Técnica situada na Região Administrativa de Planaltina-DF (RA VI) do Distrito Federal, verifica-se, a cada semestre, uma quantidade significativa de casos de desistência ao longo do curso, principalmente se comparado o número de alunos no primeiro semestre com o número de alunos formandos. Como estratégia para conhecer e compreender os possíveis motivos para este fenômeno, dar voz aos estudantes do curso em questão, surgiu o seguinte Problema de Pesquisa: Quais os desafios que influenciam na permanência discente no curso Técnico em Nutrição do CEP-ETP?

Diante disso, será realizada uma pesquisa com os estudantes dos 2º, 3º e 4º semestres do curso Técnico em Nutrição e Dietética do CEP-ETP, sendo excluído o 1º semestre, pois os discentes ingressantes ainda não possuem experiência no curso citado; com isso busca-se conhecer quais os fatores que influenciam na permanência do curso, primando identificar e delimitar as fragilidades que culminam com a evasão escolar, para que, de posse destas informações, possam ser discutidas estratégias em prol da permanência do estudante.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar os desafios que influenciam na permanência discente no curso Técnico em Nutrição do CEP-ETP.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar perfil dos estudantes ativos no curso;
- Identificar estratégias voltadas à prática docente para superar os desafios.
- Identificar fatores que influenciam a permanência discente, sob a ênfase pedagógica.

1.3 Justificativa

Na década de 1970, surgiram os primeiros estudos que buscavam compreender as motivações dos alunos para evadir de seus cursos. Santos (2013) descreve um modelo que considera variáveis como contexto familiar, potencial acadêmico, desempenho, desenvolvimento intelectual, integração social e satisfação com a instituição. O estudo demonstra que quanto maior o nível de satisfação, maior tende a ser o comprometimento do estudante com sua trajetória acadêmica (Santos, 2013).

Dados mostram que a modalidade Educação Profissional vem crescendo, sendo a que mais se destacou no ano de 2023. De acordo com o resultado do Censo Escolar publicado em fevereiro de 2024, as matrículas na Educação Profissional aumentaram cerca de 12,1%, sendo a modalidade que mais cresceu na Educação Básica (Brasil, 2024). Dado este que comprova que a busca pela emancipação e autonomia do sujeito vem crescendo e que a sociedade está compreendendo a importância do trabalho como um princípio educativo.

Conforme o Censo de 2025, a educação profissional e tecnológica (EPT) permaneceu se destacando, atingindo 3,1 milhões de matrículas em cursos técnicos, o maior número da história. A modalidade de ensino também teve uma ampliação significativa do percentual de estudantes do ensino médio da rede pública matriculados concomitantemente, passando de 11,5%, em 2021, para 20,1% em 2025. Porém, a crescente nas matrículas efetivadas não garante a conclusão nos

cursos.

Alvarez et al. (2021) traz alguns fatores os quais acredita serem motivadores da desistência como a falta de adaptação à vida acadêmica, desencanto ou desmotivação com o curso escolhido, dificuldade de aprendizagem e habilidade de estudo, questões didático-pedagógicas, gestão acadêmica do curso e conjuntura econômica e social.

Neste contexto esta pesquisa se justifica pela importância de se compreender os motivos e a relação entre a desistência discente e as práticas docentes torna-se necessário, uma vez que abandonar uma formação cidadã-profissional pode ser prejudicial para o desenvolvimento pessoal, social e profissional do indivíduo; a ponto de causar impacto na autoestima, consequente isolamento social e vulnerabilidade econômica, visto que ao deixar de investir no desenvolvimento de habilidades e qualificação profissional, o estudante que evadiu encontrará dificuldade para se inserir no mundo de trabalho ou buscar por sua ascensão profissional.

Então, se é objetivo da EPT ofertar uma formação humana, crítica, cidadã e emancipatória, possibilitando ao indivíduo a qualificação e inserção no mundo do trabalho; justifica-se a partir do levantamento de um problema de permanência discente no curso Técnico em Nutrição e Dietética do CEP-ETP compreender os desafios e entender se há ou não relação com as práticas didático-pedagógicas, uma vez que diversos estudos citados nesta pesquisa demonstraram ser importante o papel do docente no percurso formativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evasão na Educação Profissional e Tecnológica

A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está profundamente vinculada à própria formação histórica desse campo no Brasil. A educação profissional nasceu marcada por uma lógica assistencialista e dual, destinada às classes trabalhadoras, enquanto a formação propedêutica era direcionada às elites. Saviani (2007) afirma que a estrutura educacional brasileira se consolidou de forma “dualista e excludente”, reforçando desigualdades sociais historicamente construídas. Essa dualidade também é analisada por Kuenzer (2005),

ao destacar que a educação profissional foi estruturada para atender às demandas do mercado, muitas vezes desvinculada de uma formação humana integral. Nesse contexto, a expansão recente da Rede Federal e Estadual ampliou o acesso, mas não eliminou as tensões estruturais entre formação técnica e formação geral.

Como aponta Frigotto (2010), quando a educação se subordina exclusivamente à lógica produtiva, “reduz-se a formação do sujeito às exigências imediatas do capital”, o que pode gerar desmotivação e afastamento escolar. Assim, o modelo de ensino adotado influencia diretamente a decisão do estudante de permanecer ou evadir-se, especialmente quando não promove integração entre trabalho, ciência e cultura.

A discussão sobre permanência escolar exige igualmente uma abordagem crítica. Durante muito tempo, a evasão foi atribuída à incapacidade individual do estudante, desconsiderando fatores estruturais. Patto (1999) argumenta que a dificuldade de permanência escolar é “produzida socialmente no interior das relações escolares”, e não resultado exclusivo de limitações pessoais. Essa perspectiva dialoga com Bourdieu (1998), que demonstra como a escola tende a legitimar desigualdades ao valorizar o capital cultural dominante, favorecendo aqueles que já possuem determinados recursos simbólicos. Dessa forma, o que se denomina evasão escolar pode ser compreendido como expressão de um processo mais amplo de exclusão escolar e dificuldades para permanência. Freitas (2012) reforça essa crítica ao afirmar que políticas baseadas na responsabilização individual ocultam as desigualdades estruturais que atravessam o sistema educacional. Na Educação Profissional, tal dinâmica se manifesta quando currículos rígidos e práticas pedagógicas pouco inclusivas afastam estudantes trabalhadores ou oriundos de contextos socioeconômicos vulneráveis. Assim, a dificuldade de permanência e a consequente evasão emerge como consequência de um processo de exclusão progressiva, e não simplesmente como decisão isolada do aluno.

Quanto às questões didático-pedagógicas, elencada como uma das razões para o discente evadir, podemos dizer que o saber de um professor se materializa por sua formação, prática coletiva e, ao mesmo tempo, relaciona-se com o trabalho em si desenvolvido por ele. Este deve primar pela mediação do conhecimento, trocas de experiências de vida e relacionamento horizontal, e não apenas focar na transmissão de conteúdo, para assim auxiliar o alunado a constituir uma formação integral. Portanto é premissa para o docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) o

conhecimento sobre essa relação existente entre saber e trabalho, de forma que sejam construídos princípios para o enfrentamento e solução de situações de seu cotidiano (Pin; Oliveira, 2022).

Do ponto de vista econômico, as consequências da evasão são significativas tanto para o indivíduo quanto para o Estado. Estudos do IPEA indicam que maiores níveis de escolaridade estão diretamente associados a melhores rendimentos e maior estabilidade no mundo do trabalho (IPEA, 2015). Ao abandonar a escola, o indivíduo reduz suas possibilidades de mobilidade social e inserção qualificada. Para o Estado, a evasão representa desperdício de recursos públicos investidos em infraestrutura, docentes e políticas de assistência estudantil, além de comprometer o retorno social esperado desses investimentos. Além disso, como destaca o Banco Mundial (2018), a baixa conclusão educacional compromete a produtividade e a competitividade econômica do país. Dessa forma, a não permanência do estudante não constitui apenas problema pedagógico ou social, mas também econômico, pois impacta a formação de capital humano e o desenvolvimento nacional. Para o estudante, não permanecer na formação técnica reduz as possibilidades de inserção qualificada no mundo do trabalho, limita a mobilidade social e tende a resultar em menores rendimentos ao longo da vida profissional. Em termos macroeconômicos, altos índices de evasão impactam negativamente a produtividade e a qualificação da força de trabalho, dificultando o desenvolvimento econômico e ampliando desigualdades sociais (Nunes; Silvano, 2024).

Se faz necessário ainda trazer a distinção entre abandono e evasão escolar. O abandono refere-se à situação em que o estudante interrompe a frequência às aulas durante o ano letivo em curso, deixando de participar das atividades escolares antes de sua conclusão. Nesse caso, o aluno está formalmente matriculado, porém deixa de frequentar a escola por diversos fatores, como dificuldades socioeconômicas, necessidade de trabalhar, desmotivação com o ambiente escolar ou problemas familiares; representa, portanto, uma ruptura temporária ou circunstancial com a escola dentro do mesmo período letivo (INEP, 2022) e (Brasil, 2021).

Por outro lado, a evasão escolar caracteriza-se quando o estudante que abandonou os estudos não retorna ao sistema educacional no período seguinte, configurando uma saída mais prolongada ou definitiva da escola. Nesse sentido, a evasão envolve a desvinculação do aluno do sistema de ensino, podendo ocorrer após repetidos episódios de abandono ou a partir de uma decisão de não continuidade dos

estudos. Assim, enquanto o abandono refere-se ao desligamento durante o ano letivo, a evasão diz respeito à não permanência ou não retorno do estudante ao sistema educacional (Dourado; Oliveira, 2019) e (INEP, 2022).

Compreender essa distinção é fundamental para a formulação de políticas educacionais voltadas à permanência e ao sucesso escolar, pois cada fenômeno exige estratégias de intervenção específicas. Enquanto o abandono pode ser enfrentado com ações de acompanhamento pedagógico, assistência estudantil e busca ativa, a evasão demanda políticas mais amplas de reinserção escolar e garantia de condições sociais que permitam a continuidade da trajetória educacional dos estudantes (Arroyo, 2020) e (Oliveira; Silva, 2021).

Na Educação Profissional, esse processo pode se intensificar quando o currículo prioriza conteúdos técnicos complexos sem oferecer suporte pedagógico adequado ou quando ignora a realidade dos estudantes trabalhadores. Assim, a não permanência aparece como resultado de um processo de exclusão progressiva, no qual o aluno se sente desintegrado do ambiente escolar. A crítica, portanto, aponta para a necessidade de superar modelos meritocráticos e adotar práticas inclusivas que reconheçam as desigualdades estruturais como ponto de partida (Banco Mundial, 2018) e (IPEA, 2015).

A não permanência é caracterizada como um fenômeno complexo, composto por causas inter-relacionadas que podem resultar em insucesso escolar, o que reforça a necessidade de pesquisas que auxiliem na elaboração de estratégias institucionais eficazes.

2.2 Gestão da Permanência discente e Sucesso Escolar: Estratégias de Enfrentamento

A gestão da permanência discente e do sucesso escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configura-se como um conjunto articulado de ações pedagógicas e institucionais voltadas não apenas ao acesso, mas, sobretudo, à continuidade e à conclusão exitosa do percurso formativo. Nesse cenário, o papel do professor assume posição central, uma vez que suas práticas cotidianas influenciam diretamente a construção de vínculos, o engajamento dos estudantes e a identificação precoce de dificuldades que podem culminar na evasão. Entretanto, torna-se

necessário problematizar a atuação docente quando ainda fundamentada em concepções tradicionais de ensino, marcadas pela transmissão unilateral de conteúdos e pela passividade discente. Tal perspectiva aproxima-se da crítica formulada por Paulo Freire, ao caracterizar a chamada “educação bancária”, na qual o estudante é visto como mero receptor de informações, o que fragiliza o processo de aprendizagem significativa e desconsidera sua realidade social e cultural. Em contraposição, abordagens fundamentadas em autores como Lev Vygotsky enfatizam o papel do docente como mediador do conhecimento, promovendo interações que potencializam o desenvolvimento cognitivo e social. Nessa perspectiva, o professor na EPT deve atuar como agente formador crítico, integrando saberes técnicos e humanos e favorecendo a construção de sentidos para a formação profissional. Conforme Dore e Sales (2020), a permanência estudantil está diretamente relacionada à qualidade das interações pedagógicas e ao acompanhamento sistemático, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade. Moura (2021) reforça que práticas como escuta ativa, acolhimento e acompanhamento individualizado são fundamentais para reduzir a evasão e promover um ambiente educacional inclusivo. Assim, superar práticas tradicionais e bancárias torna-se condição indispensável para a efetivação de uma educação emancipadora, crítica e comprometida com o sucesso escolar.

Entretanto, para que essas estratégias pedagógicas sejam efetivas, torna-se indispensável que o professor realize um planejamento pedagógico estruturado**,** no qual estejam claramente definidos os objetivos de aprendizagem, os conteúdos, as metodologias e os instrumentos de avaliação. O planejamento da aula constitui etapa essencial da prática docente, pois orienta o desenvolvimento das atividades e permite que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira intencional e coerente com as finalidades educativas. De acordo com Libâneo (2013), o planejamento pedagógico organiza o trabalho docente e possibilita ao professor articular conteúdos, estratégias didáticas e formas de avaliação de modo a favorecer a aprendizagem significativa dos estudantes. Nesse sentido, a definição de objetivos claros e alcançáveis orienta o desenvolvimento das atividades em sala de aula, evitando que o processo educativo se torne fragmentado ou desarticulado. Quando o docente planeja suas aulas considerando o perfil da turma, o contexto social dos estudantes e os resultados esperados, cria-se um ambiente de aprendizagem mais estruturado,

capaz de favorecer o engajamento discente e contribuir para a permanência escolar.

No desenvolvimento das aulas, as práticas pedagógicas precisam estar alinhadas aos objetivos propostos no planejamento, sendo conduzidas por meio de estratégias que estimulem a participação ativa dos estudantes. Nesse contexto, as metodologias ativas têm sido amplamente discutidas como alternativas capazes de promover maior envolvimento discente e fortalecer o processo de aprendizagem na EPT. Bacich e Moran (2020) afirmam que tais metodologias deslocam o estudante da posição de mero receptor de informações para protagonista do processo formativo, favorecendo a construção do conhecimento por meio da participação, da investigação e da resolução de problemas. Entre essas estratégias destacam-se a aprendizagem baseada em projetos, na qual os estudantes desenvolvem produtos ou soluções para situações reais; a aprendizagem baseada em problemas, que estimula o pensamento crítico e a autonomia intelectual; e as atividades de simulação e imersão em contextos profissionais, que aproximam teoria e prática. Conforme Araújo e Frigotto (2021), essas práticas fortalecem a integração entre trabalho, ciência e tecnologia, princípio estruturante da educação profissional, contribuindo para tornar o processo formativo mais significativo para os estudantes.

Outro elemento essencial para o fortalecimento da permanência escolar é a avaliação formativa, entendida como um processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem. Diferentemente da avaliação meramente classificatória, a avaliação formativa permite ao professor identificar dificuldades, orientar o estudante e ajustar as estratégias pedagógicas ao longo do processo de ensino. Luckesi (2018) destaca que avaliar de forma formativa significa acompanhar o desenvolvimento do estudante, oferecendo feedbacks que favoreçam a superação das dificuldades e a construção do conhecimento. Na EPT, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante, pois permite integrar a avaliação ao desenvolvimento de competências técnicas e cognitivas. Assim, quando planejamento, definição de objetivos, metodologias adequadas e avaliação formativa são articulados de maneira coerente, o processo educativo torna-se mais significativo para o estudante, fortalecendo seu vínculo com a escola e contribuindo para a redução da evasão e para a promoção do sucesso escolar.

Estratégias didáticas também têm sido exploradas na literatura recente. A análise de erro construtivo, por exemplo, consiste na apresentação intencional de falhas em processos ou procedimentos técnicos para que os estudantes identifiquem e corrijam inconsistências, favorecendo o pensamento crítico e a consolidação

conceitual. A análise da atividade, inspirada na ergonomia e na didática profissional, permite compreender o trabalho real para além das prescrições formais, contribuindo para formação mais contextualizada (Ramos, 2020). As simulações, por sua vez, possibilitam experimentar situações de risco ou alto custo sem prejuízo real, ampliando a segurança e a aprendizagem significativa. Essas estratégias promovem maior articulação entre saber teórico e prática profissional, elemento essencial para permanência e êxito.

Entretanto, permanece um desafio central: o currículo sem sentido para o estudante. Quando organizado de forma fragmentada, excessivamente tecnicista ou desconectada da realidade social, o currículo tende a gerar desmotivação e distanciamento. Como afirmam Ciavatta e Ramos (2020), a formação na EPT precisa superar a lógica instrumental e promover a formação integral do sujeito trabalhador. Um currículo descontextualizado pode reforçar processos de exclusão e contribuir para a evasão. Nesse cenário, o professor pode atuar como agente de superação ao contextualizar conteúdos, promover interdisciplinaridade e relacionar o conhecimento técnico às experiências concretas dos estudantes. A construção de sentido passa pela mediação pedagógica crítica, pela problematização da realidade e pela valorização da trajetória do aluno. Assim, o docente não apenas ensina conteúdos, mas contribui para que o estudante reconheça a relevância social e profissional de sua formação.

Estudos indicam que o professor é um dos principais fatores que influenciam o desempenho dos alunos, superando até mesmo variáveis como escola, família e condição socioeconômica (Gauthier; Bissonnette; Richard, 2014).

Os professores devem atuar de forma coletiva, interdisciplinar e reflexiva, assumindo uma postura socialmente responsável que possibilite ao estudante desenvolver autonomia e capacidade de resolução de problemas (Tardif, 2014). Nesse sentido, a prática docente não deve se restringir à transmissão de conteúdos; é necessário transformar o conhecimento científico em saber escolar.

Quando se fala em gestão da permanência e do sucesso escolar nos cursos técnicos profissionalizantes, este tema tem ganhado destaque na literatura educacional recente, justamente por estar diretamente associada à melhoria dos indicadores de conclusão e à redução da evasão. A permanência estudantil é um objetivo que ultrapassa a simples oferta de vagas, exigindo ações integradas de acompanhamento, apoio pedagógico, assistência estudantil e revisão constante de práticas educacionais. Estudos contemporâneos afirmam que estratégias de gestão

que promovem a articulação entre ensino, aprendizagem e serviços de apoio contribuem significativamente para a formação integral do estudante (Araújo; Santos, 2021). Nesse sentido, a gestão passa a considerar o estudante em sua totalidade, integrando dimensões acadêmicas, sociais e emocionais ao processo educativo, com foco no sucesso escolar.

Uma estratégia central de enfrentamento adotada por instituições de ensino técnico é a implementação de sistemas de acompanhamento individualizado dos estudantes. Isso envolve a identificação precoce de sinais de dificuldade acadêmica, como notas baixas ou faltas reiteradas, e a realização de intervenções pedagógicas tempestivas. Segundo Lima e Silva (2022), o monitoramento contínuo das trajetórias acadêmicas, aliado a ações de tutorias e mentorias, tem se mostrado eficaz na construção de vínculos mais sólidos entre estudantes e instituições, favorecendo a permanência. A utilização de indicadores institucionais para mapear perfis de risco também permite planejar ações preventivas, ampliando a assertividade das intervenções pedagógicas.

Outra dimensão relevante refere-se ao fortalecimento das políticas de assistência estudantil como componente da gestão da permanência. A assistência que abrange apoio financeiro, psicológico e social, além de atividades de orientação vocacional e de estudo, cria uma rede de suporte que reduz as pressões externas que frequentemente levam à evasão (Castro; Oliveira, 2020). Conforme observado por Costa e Pereira (2023), programas de auxílio estudantil que integram ações como bolsas, atividades de integração e suporte psicopedagógico reforçam a percepção de pertencimento e reduzem barreiras socioeconômicas ao sucesso escolar. Tais políticas devem ser constantemente avaliadas e ajustadas para responder às demandas específicas dos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Por fim, a gestão da permanência e do sucesso escolar nos cursos técnicos também deve contemplar a formação continuada de docentes e a promoção de uma cultura institucional colaborativa. A atualização pedagógica dos professores, com foco em metodologias ativas, avaliação formativa e práticas inclusivas, possibilita não apenas maior engajamento dos estudantes, mas também a construção de ambientes educacionais acolhedores (Souza; Ribeiro, 2021). A gestão democrática, com a participação ativa de estudantes, docentes e técnicos administrativos na construção de políticas educacionais, tende a fortalecer o compromisso coletivo com o êxito

discente. Assim, a gestão da permanência não é um conjunto de ações isoladas, mas um processo sistêmico que articula planejamento institucional, monitoramento contínuo, apoio integral aos estudantes e desenvolvimento profissional docente.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se, quanto à sua natureza, como uma investigação de caráter aplicado, pois tem como finalidade produzir conhecimentos voltados à compreensão e ao enfrentamento de um problema concreto — a evasão e os fatores que influenciam a permanência discente nos cursos da Educação Profissional. De acordo com Gil (2019), a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Nesse sentido, o estudo buscou contribuir com proposições que puderam subsidiar estratégias institucionais de gestão da permanência e do sucesso escolar.

No que se refere à abordagem do problema, a pesquisa adotou uma perspectiva quali-quanti, considerando que o fenômeno investigado envolve dimensões subjetivas, sociais e institucionais que não podem ser compreendidas exclusivamente por meio de dados numéricos.

Conforme Prodanov e Freitas (2013), a abordagem qualitativa permite interpretar significados, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos, possibilitando uma análise aprofundada do contexto educacional. Assim, a investigação privilegia a compreensão dos fatores que influenciam a decisão do estudante de permanecer ou evadir-se do curso, considerando aspectos pedagógicos, sociais e institucionais.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. É exploratória porque busca ampliar a compreensão sobre o fenômeno da não permanência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), proporcionando maior familiaridade com o problema investigado. Ao mesmo tempo, é descritiva, pois procura identificar e analisar as características do contexto estudado, descrevendo os fatores que influenciam a permanência e as estratégias adotadas pela instituição para enfrentamento da evasão. Segundo Gil (2019), pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou

fenômeno.

No que concerne aos procedimentos técnicos, o estudo utilizou instrumento de pesquisa documental, enfatizando sua abordagem qualitativa em documentos institucionais e sob o aspecto quantitativo a coleta de dados foi realizada diretamente no ambiente institucional investigado, envolvendo os sujeitos participantes da pesquisa por meio de questionário on-line.

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação Profissional e Escola Técnica de Planaltina-DF (CEP-ETP), com os discentes do curso Técnico em Nutrição e Dietética dos 2º, 3º e 4º semestres.

Aplicou-se um questionário, com perguntas objetivas, elencando algumas hipóteses de possíveis causas que possam gerar desmotivação e vontade de desistir do curso, primando assim identificar e delimitar as fragilidades, associadas ou não à qualidade e métodos didáticos pedagógicos, que culminam com a dificuldade de permanência e desistência escolar, para que, de posse destas informações, possam ser discutidas estratégias de permanência, para auxiliar na redução de tal problema.

3.1 Universo da Pesquisa

A pesquisa realizou-se no Centro de Educação Profissional e Escola Técnica de Planaltina-DF (CEP-ETP), localizada na cidade de Planaltina-DF (RA IV), a qual oferta de oito a dez cursos por semestre, oferecendo 1.300 vagas nos três turnos de estudos, sendo 600 vagas para cursos presenciais e 500 vagas para cursos EAD, todos de forma gratuita com seleção por meio de sorteio.

O curso Técnico em Nutrição e Dietética, foco desta pesquisa, é ofertado na modalidade presencial, concomitante e subsequente ao Ensino Médio e possui duração de quatro semestres, sendo três semestres compostos por aulas teóricas e práticas, totalizando 1.200 horas na própria escola, e um semestre ao final reservado para realização de aulas práticas supervisionadas em diversos campos (estágio obrigatório) totalizando 360 horas. Ao final do curso espera-se que o estudante tenha adquirido competências e habilidades suficientes para realização de trabalhos éticos, críticos e responsáveis, dentro dos diferentes ambientes que a Nutrição e Dietética proporciona, podendo ser da área Clínica-hospitalar, Alimentação Coletiva, Produção de Alimentos ou Nutrição social.

3.2 Levantamento de Dados

3.2.1 Pesquisa Documental

Foi solicitado no mês de Fevereiro de 2026, junto à Secretaria Escolar e Coordenação do Curso Técnico em Nutrição, um levantamento de dados, visando extrair informações sobre o fluxo escolar. Realizou-se um mapeamento do quantitativo de discentes matriculados no 1º e 2º semestres no ano de 2025, estratificados pelos turnos matutino, vespertino e noturno. Em posse desses dados, solicitou-se à Coordenação do Curso Técnico em Nutrição acesso aos documentos e planilhas de quantitativo de alunos ativos no 1º semestre de 2026, para cruzamento de dados e assim identificar as taxas de desistência e permanência no curso em questão.

A finalidade com o levantamento dos dados foi criar um panorama estatístico que serviria de base para o questionário aplicado aos estudantes.

3.2.2 Pesquisa Quantitativa

Aplicou-se um questionário/formulário, no *Google docs,* de forma online para coleta de possíveis dificuldades encontradas pelos discentes para a permanência no curso e suas expectativas. O mesmo teve ampla divulgação nos grupos dos estudantes, pelo aplicativo *whatsapp,* e ficou disponível para acesso e preenchimento por sete dias. O mesmo foi elaborado com 15 perguntas objetivas e as respostas se davam por meio da escala Likert de 1 a 5, que é um instrumento de pesquisa, frequentemente usado para medir atitudes, comportamentos ou níveis de satisfação. Ela apresenta uma afirmação e pede que o participante classifique seu grau de acordo ou desacordo, variando geralmente de "Discordo Totalmente" (1) a "Concordo Totalmente (5).

3.2.2.1 Participantes

Utilizou-se a técnica de Amostragem para População Finita, pois no período estudado, a população máxima era de 60 discentes, com nível de confiança de 99%, quantidade de acerto esperado de 95%, quantidade de erro esperado de 5% e nível

de precisão de 5%, calculados com a utilização da fórmula a seguir:

$$n = \frac{Z^2 \times P \times Q \times N}{e^2 \times (N-1) + Z^2 \times P \times Q}$$

Desta forma, foi encontrado o tamanho adequado da amostra de 41 pessoas. No entanto, a presente pesquisa conseguiu um quantitativo maior do que o estabelecido estatisticamente, sendo a amostra estudada de 47 pessoas formada por estudantes dos 2º, 3º e 4º semestres do curso**.**

O questionário foi elaborado com perguntas objetivas, das quais foram separadas por blocos, sendo o Bloco 1 - Identificação do estudante, Bloco 2 - Identificação com a Área e Carreira, Bloco 3 – Aspectos Socioeconômicos e Integração, Bloco 4 - Dimensão Didático-Pedagógica e Atuação Docente, totalizando 15 itens avaliados em escala.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Pesquisa documental

Através de dados obtidos junto à Secretaria Escolar do Centro de Educação Profissional CEP-ETP e Coordenação do Curso em análise, observou-se o quantitativo de estudantes ingressantes, por meio de sorteio gratuito promovido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no curso Técnico em Nutrição e Dietética na modalidade presencial, no ano de 2025.

Quadro 1 - Análise do quantitativo de estudantes ingressantes em 2025

Análise do Quantitativo de Estudantes Ingressantes			
Ano	**Semestre do sorteio**	**Ingressantes**	**Turno**
2025	1º.	40	Matutino
		40	Vespertino
	2º.	40	Matutino
		40	Vespertino

Fonte: Elaborado pela própria autora (2026)

Dentre o público estudado, extraiu-se informações para caracterização do perfil dos estudantes da amostra, objetivando analisar e responder ao primeiro objetivo específico desta pesquisa.

Quadro 2 - Perfil dos estudantes ativos no curso

Perfil dos Estudantes	**Dados**	**Quantitativo**
Idade	24 anos	idade média verificada
Sexo	Feminino	95,7%
Escolarização	Ensino médio completo	72,3%

Fonte: Elaborado pela própria autora (2026)

Destes estudantes, encontram-se ativos no 1º semestre de 2026 cerca de 88 discentes, o que nos permite evidenciar uma taxa de 55% de desistência escolar, dado este alarmante que evidencia e confirma o objetivo geral deste trabalho: Identificar os desafios que influenciam na permanência discente no curso Técnico em Nutrição do CEP-ETP.

Quanto ao grau de escolarização, havia ainda cerca de 12,7% de estudantes com Ensino Médio incompleto, realizando o curso técnico concomitante e 14,9% de estudantes que já possuem Ensino Superior.

4.1.1 Estratégias institucionais

O CEP-ETP tem ampliado esforços para combater a evasão, incluindo a criação do Projeto “Professor Conselheiro” que consiste na adoção pelo professor de um quantitativo de alunos a serem assistidos, cujo objetivo é a permanência e êxito dos estudantes, e ainda fortalecer a qualidade do ensino e elevar as taxas de conclusão.

No ano de 2025 foram realizados diversos encontros pedagógicos, palestras sobre metodologias ativas e tecnologias digitais e debates voltados ao aperfeiçoamento das práticas docentes.

A permanência estudantil é compreendida nesta instituição como responsabilidade coletiva, envolvendo gestão, docentes, técnicos administrativos e estudantes. A gestão democrática e participativa é apontada como elemento fundamental para construção de estratégias eficazes. Diante do exposto, verifica-se que é necessário um acompanhamento contínuo e políticas institucionais estruturadas que integrem assistência estudantil, apoio pedagógico e formação docente.

4.2 Questionário

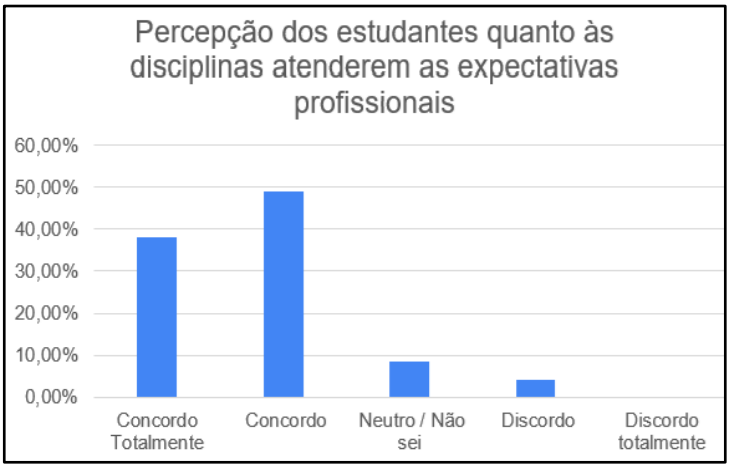
A análise dos dados coletados junto aos estudantes do curso permitiu identificar diferentes fatores que influenciam a permanência do discente no curso. Os resultados foram coletados por meio de questionário online aplicado aos estudantes dos segundos, terceiros e quartos semestres, permitindo analisar percepções relacionadas às expectativas profissionais, condições de permanência, ambiente institucional e práticas pedagógicas.

4.2.1 Expectativas profissionais e identificação com o curso

Em busca de identificar os fatores que influenciam a permanência sob a ênfase pedagógica, tema este do terceiro objetivo específico desta pesquisa, inicialmente, foi

necessário compreender se as disciplinas ofertadas pelo curso atendem às expectativas profissionais dos estudantes.

Gráfico 1 – Percepção dos estudantes sobre se as disciplinas atendem às expectativas profissionais



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026)

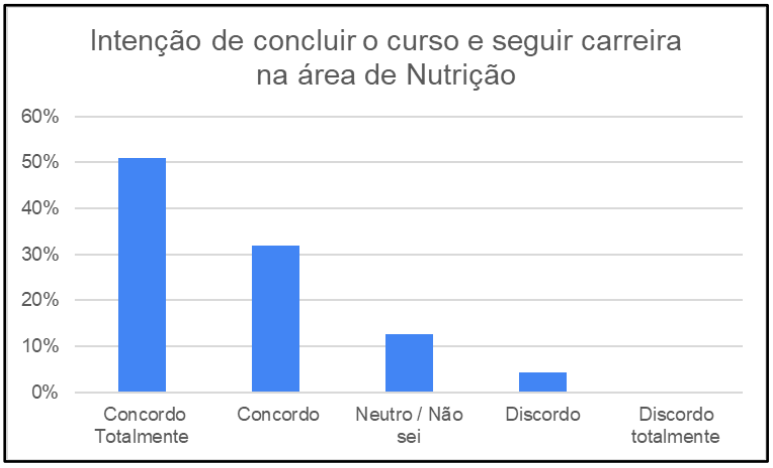
Os resultados indicam que 38,2% dos estudantes concordam totalmente e 48,9% concordam que as disciplinas atendem às suas expectativas profissionais, totalizando mais de 87% de respostas positivas. Esse resultado demonstra que a maioria dos estudantes percebe coerência entre o conteúdo curricular do curso e suas expectativas em relação à formação técnica.

Esse dado é relevante, pois a literatura aponta que a identificação com o curso constitui um fator importante para a permanência discente. Segundo Tinto (2012), quando o estudante percebe sentido na formação que está realizando, aumenta seu nível de comprometimento acadêmico e sua motivação para persistir no percurso educacional.

De forma complementar, Moura (2021) destaca que a Educação Profissional e Tecnológica deve promover a articulação entre formação técnica e projeto de vida dos estudantes, permitindo que eles compreendam o papel da formação profissional em suas trajetórias pessoais e profissionais.

Outro aspecto analisado refere-se à intenção de concluir o curso e seguir carreira na área de Nutrição.

Gráfico 2 – Intenção de concluir o curso e seguir carreira na área



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026)

Os resultados indicam que 51% dos estudantes concordam totalmente e 31,9% concordam que pretendem concluir o curso e seguir carreira na área, representando aproximadamente 83% de respostas positivas.

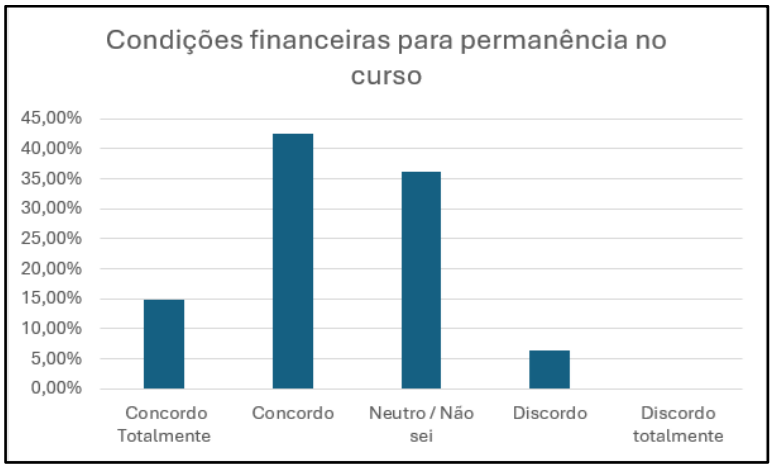
Esse resultado sugere que a maioria dos estudantes possui um projeto profissional relacionado à área de formação. Segundo Nunes e Silvano (2024), quando os estudantes conseguem visualizar perspectivas profissionais concretas associadas ao curso, a tendência de permanência aumenta significativamente.

Nesse sentido, a formação técnica assume papel estratégico no desenvolvimento de competências profissionais e na ampliação das oportunidades de inserção no mundo do trabalho. Conforme destacam Araújo e Frigotto (2021), a EPT deve contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender e atuar criticamente nas relações entre trabalho, ciência e sociedade.

4.2.2 Condições socioeconômicas e desafios para permanência

Apesar da percepção positiva em relação ao curso, os resultados indicam que fatores externos também influenciam a permanência discente, especialmente aspectos relacionados às condições socioeconômicas.

Gráfico 3 – Percepção dos estudantes quanto a possuir condições financeiras para permanência no curso



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026)

Os dados mostram que 14,8% dos estudantes concordam totalmente e 42,5% concordam que possuem condições financeiras para permanecer no curso até o final. No entanto, observa-se que 36,1% dos respondentes adotaram posição neutra, enquanto 6,3% discordam da afirmação.

Esses dados indicam que parte dos estudantes pode enfrentar dificuldades financeiras ao longo do curso, com transporte, alimentação e/ou materiais, o que pode impactar diretamente sua permanência na instituição.

Segundo Castro e Oliveira (2020), fatores socioeconômicos representam uma das principais causas de evasão em cursos técnicos, especialmente quando os estudantes precisam conciliar estudo, trabalho e responsabilidades familiares.

De forma semelhante, Costa e Pereira (2023) destacam que políticas de assistência estudantil, como auxílios financeiros e apoio institucional, desempenham papel fundamental na redução da evasão e na promoção da permanência escolar. Na instituição estudada, existem algumas turmas de Ensino Médio concomitante ao curso técnico em Nutrição, os quais recebem uma assistência denominada “Pé-de-meia”, que é um programa que consiste em incentivo financeiro-educacional na modalidade de poupança destinado a promover a permanência e a conclusão escolar de estudantes matriculados no ensino médio público.

Nesse contexto, observa-se que a permanência na Educação Profissional não depende exclusivamente da motivação acadêmica dos estudantes, mas também das condições objetivas que possibilitam sua participação contínua nas atividades educacionais.

4.2.3 Ambiente institucional e integração social

Outro aspecto investigado refere-se à percepção dos estudantes sobre o ambiente institucional e o sentimento de pertencimento à escola.

Os resultados indicam que mais de 90% dos estudantes afirmam sentir-se integrados e acolhidos pelo grupo de colegas e pela instituição, demonstrando que o ambiente escolar contribui para o fortalecimento do vínculo entre estudante e instituição.

Segundo Tinto (2012), a integração social constitui um dos fatores mais importantes para a permanência discente, pois favorece o engajamento acadêmico e a construção de relações de apoio dentro da instituição.

Nesse sentido, Lima e Silva (2022) ressaltam que ambientes educacionais acolhedores contribuem para a construção de vínculos institucionais mais fortes, reduzindo a probabilidade de evasão escolar.

A integração entre estudantes, professores e comunidade escolar fortalece a experiência educacional e contribui para a construção de um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico.

De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição, a missão do CEP-ETP é promover educação profissional e tecnológica pública de qualidade por meio da integração de atividades de ensino, extensão e pesquisa com vistas à formação integral e emancipatória de jovens e adultos críticos e reflexivos, com conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos, compromissados com o mundo do trabalho e com a busca de soluções criativas para a sustentabilidade humana.

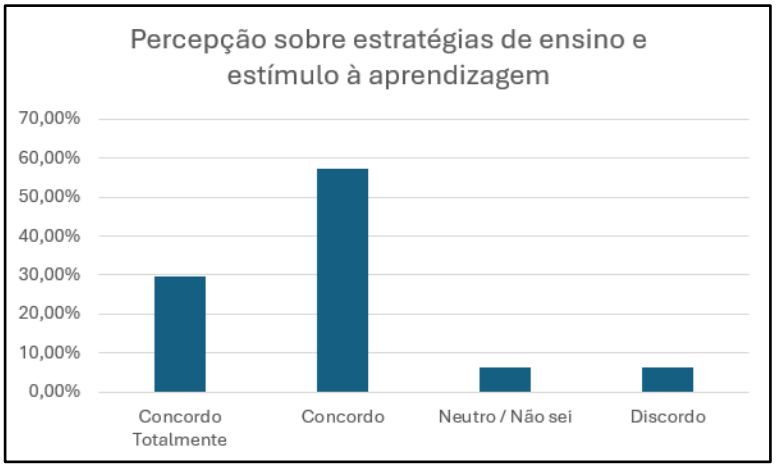
Apresenta ainda, uma visão em consolidar-se como instituição reconhecida pela referência e excelência em educação profissional, especialmente nos eixos: Ambiente e Saúde; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; e Segurança, tendo o trabalho colaborativo, a extensão e a pesquisa como base do processo educativo; trabalha com os seguintes valores: Ética; solidariedade; Eficiência; Respeito às diferenças; Compromisso com educação profissional de qualidade; Educação humanizada; Sustentabilidade (social, ambiental e econômica); Centralidade no sujeito que aprende.

4.2.4 Práticas pedagógicas e processo de ensino-aprendizagem

Outro eixo importante da pesquisa refere-se à percepção dos estudantes sobre

as práticas pedagógicas desenvolvidas no curso.

Gráfico 4 – Estratégias de ensino e estímulo à aprendizagem



Fonte: Elaborado pela própria autora (2026)

Os resultados indicam que 29,7% dos estudantes concordam totalmente e 57,4% concordam que as estratégias de ensino utilizadas estimulam o interesse, a participação e a aprendizagem.

Esses dados demonstram que a maioria dos estudantes reconhece a utilização de metodologias diversificadas no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Bacich e Moran (2020), metodologias ativas de aprendizagem contribuem para aumentar o engajamento discente, pois estimulam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Na Educação Profissional, essa abordagem torna-se ainda mais relevante, uma vez que a formação técnica exige a integração entre conhecimentos teóricos e experiências práticas. Nesse sentido, Ramos (2020) destaca que estratégias pedagógicas baseadas em resolução de problemas, estudos de caso e simulações favorecem o desenvolvimento de competências profissionais e estimulam o pensamento crítico dos estudantes.

Os resultados da pesquisa também indicam percepção positiva em relação à utilização de recursos didáticos variados, como vídeos, slides e equipamentos de laboratório, bem como à correlação entre conteúdos teóricos e prática profissional.

Segundo Ciavatta e Ramos (2020), a integração entre teoria e prática constitui um dos princípios fundamentais da Educação Profissional e Tecnológica, pois possibilita que o estudante compreenda a aplicação do conhecimento no contexto do trabalho.

Além disso, os estudantes também indicaram que existe espaço para diálogo com os professores e para esclarecimento de dúvidas durante o processo de aprendizagem. Conforme Tardif (2014), a mediação docente exerce papel central na construção do conhecimento, pois envolve processos de interação, acompanhamento e orientação pedagógica.

Nesse sentido, a atuação do professor na EPT ultrapassa a transmissão de conteúdos, assumindo função de mediador do processo educativo e facilitador da aprendizagem.

Ainda sobre os aspectos relevantes relacionados às práticas pedagógicas e à sua influência na permanência e no engajamento discente. Algumas questões abordaram especificamente a percepção dos estudantes acerca dos recursos didáticos utilizados, da relação entre teoria e prática, do espaço para feedback e da forma como as aulas são conduzidas; dados estes demonstrados no Quadro 3.

Quadro 3 - Percepção dos Estudantes quanto às Práticas Pedagógicas

Q.	Descrição	Concordo totalmente	Concordo	Neutro Não Sei	Discordo	Discordo totalmente
10	São utilizados recursos variados (...) que facilitam o aprendizado.	42%	50%	4%	4%	-
11	Há correlação eficiente entre conteúdos teóricos com a prática profissional do Técnico em Nutrição.	39%	46%	9%	6%	-
12	Há espaço para tirar dúvidas e receber feedbacks construtivos sobre meus trabalhos e avaliações.	39%	46%	9%	6%	-
13	É incentivada a reflexão e o questionamento, em vez de apenas a memorização de conteúdos.	37%	57%	6%	-	-
14	Há incentivo pela busca por novos conhecimentos além do que é passado em sala de aula.	35%	57%	8%	-	-
15	A forma como as aulas são conduzidas me motiva a continuar frequentando o curso.	39%	46%	9%	6%	-

Fonte: Elaborado pela própria autora (2026)

No que se refere à questão de número 10 do questionário aplicado, os dados indicam que a maioria dos estudantes reconhece a utilização de diferentes recursos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem, porém 4% dos estudantes não reconhece como verdadeira esta afirmativa, necessitando de uma investigação paralela para dar-lhes voz. A diversidade de recursos didáticos contribui para tornar o processo educativo mais dinâmico e significativo, favorecendo diferentes estilos de aprendizagem. De acordo com Bacich e Moran (2020), o uso de múltiplas ferramentas pedagógicas amplia as possibilidades de construção do conhecimento e fortalece a participação ativa dos estudantes no processo formativo.

A questão de número 11 buscou identificar se os estudantes percebem uma correlação entre os conteúdos teóricos abordados em sala de aula e a prática profissional do técnico em Nutrição. Os resultados demonstram que a maioria dos estudantes percebe a articulação entre teoria e prática no desenvolvimento das aulas. Faz-se relevante mencionar que 6% dos estudantes relataram discordar desta afirmação, mostrando que é necessária uma investigação mais profunda neste contexto. Na Educação Profissional e Tecnológica, essa integração é considerada elemento fundamental para a construção de competências profissionais. Segundo Moura (2021), a formação técnica deve articular conhecimentos científicos, tecnológicos e práticos, permitindo que o estudante compreenda a aplicação concreta dos conteúdos estudados e atribua sentido ao processo de aprendizagem.

Já os resultados obtidos na questão 12 mostram que a presença de momentos de diálogo e *feedback* é fundamental para o acompanhamento da aprendizagem e para o fortalecimento do vínculo entre professor e estudante. A literatura educacional destaca que o feedback constitui elemento central da avaliação formativa, pois permite identificar dificuldades, orientar o estudante e ajustar estratégias pedagógicas ao longo do processo educativo. Luckesi (2018) afirma que a avaliação formativa contribui para o desenvolvimento da autonomia e para a melhoria contínua do processo de aprendizagem.

No que se refere à questão de número 13, que analisou se é incentivada a reflexão e o questionamento em sala de aula, os resultados evidenciam uma percepção bastante positiva por parte dos estudantes. Esses dados indicam que as práticas pedagógicas desenvolvidas no curso estimulam processos de pensamento crítico e reflexão, elementos essenciais para a formação profissional. Segundo Freire

(2019), o processo educativo deve estimular a curiosidade, o questionamento e a construção coletiva do conhecimento, superando práticas pedagógicas baseadas exclusivamente na memorização de conteúdos.

Resultados semelhantes foram observados na questão de número 14, que avaliou se há incentivo à busca por novos conhecimentos além do conteúdo apresentado em sala de aula. O resultado evidencia que as práticas pedagógicas adotadas no curso incentivam a autonomia intelectual dos estudantes e a ampliação de seus horizontes formativos. De acordo com Araújo e Frigotto (2021), a educação profissional deve estimular o desenvolvimento de competências investigativas e críticas, permitindo que o estudante compreenda os processos produtivos e sociais de forma ampliada.

Por fim, a questão 15 analisou se a forma como as aulas são conduzidas motiva os estudantes a continuar frequentando o curso. Os resultados demonstram que a condução das aulas e as estratégias pedagógicas utilizadas exercem influência significativa na motivação e na permanência dos estudantes no curso. A literatura educacional aponta que práticas pedagógicas bem estruturadas, aliadas a planejamento adequado e objetivos claros de aprendizagem, contribuem para tornar o processo educativo mais significativo. Libâneo (2013) destaca que o planejamento pedagógico orienta o trabalho docente e permite organizar estratégias didáticas capazes de promover maior engajamento discente.

De modo geral, os resultados indicam que os estudantes percebem de forma positiva as práticas pedagógicas adotadas no curso, especialmente no que se refere ao uso de recursos didáticos diversificados, à integração entre teoria e prática, à presença de feedback e ao incentivo à reflexão crítica. Esses elementos são fundamentais para a construção de um ambiente educacional motivador e para a promoção da permanência estudantil. Assim, observa-se que práticas pedagógicas bem planejadas e alinhadas aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica contribuem significativamente para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com o curso e para a redução de fatores associados à evasão escolar.

Importância das práticas pedagógicas para a permanência

Na educação profissional, muitos docentes ingressam na carreira sem formação específica para a docência, enfrentando desafios ligados às mudanças organizacionais, às inovações tecnológicas e às exigências crescentes de qualidade do ensino (Moura, 2008). Sacramento et al, (2021, p.10) apresenta uma crítica ainda

mais consistente quando se refere à formação docente na Educação Profissional. Segundo os autores, “muitos docentes ingressam na instituição com sólida formação técnica, porém com pouca ou nenhuma formação pedagógica”. Tal constatação é pertinente, pois evidencia um dos principais desafios da EPT: conciliar conhecimento técnico especializado com competências didáticas.

Ainda a respeito da qualidade docente, Sacramento et al (2021) ressalta que, no âmbito da Educação Profissional, muitos professores possuem formação específica, mas nem sempre apresentam preparação pedagógica adequada. Essa condição pode impactar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e influenciar os índices de evasão.

A motivação estudantil depende de uma aplicação consistente do projeto pedagógico, com maior interação entre professor e aluno e desenvolvimento do pensamento crítico.

Entre as práticas recomendadas por Sacramento et al (2021) estão:

- uso de metodologias ativas;
- interdisciplinaridade;
- valorização da autonomia discente;
- adaptação às especificidades das turmas;
- fortalecimento do diálogo em sala de aula.

A colaboração entre docentes e gestores, aliada a uma gestão democrática e participativa, também é considerada essencial para enfrentar o problema da evasão, prática esta que é realizada no CEP-ETP.

Além disso, a utilização de tecnologias digitais tende a despertar maior interesse dos alunos e melhorar o processo de aprendizagem, reforçando a necessidade de atualização docente frente às novas demandas educacionais.

Assim, de forma geral, os resultados da pesquisa indicam que a permanência dos estudantes no curso Técnico em Nutrição e Dietética está associada a diferentes fatores inter relacionados.

Entre os aspectos positivos identificados destacam-se:

- identificação dos estudantes com o curso;
- percepção de relevância da formação profissional;
- ambiente institucional acolhedor;
- utilização de estratégias pedagógicas diversificadas.

Por outro lado, fatores externos, especialmente relacionados às condições

financeiras e à conciliação entre estudo e trabalho, ainda representam desafios importantes para a permanência discente.

Esses resultados reforçam a compreensão de que a desistência escolar constitui um fenômeno multifatorial, que exige ações institucionais integradas voltadas à gestão da permanência e do sucesso escolar.

Conforme destacam Souza e Ribeiro (2021), estratégias institucionais voltadas ao acompanhamento acadêmico, fortalecimento das práticas pedagógicas e ampliação das políticas de assistência estudantil podem contribuir significativamente para a redução da evasão e para a promoção do sucesso escolar na Educação Profissional e Tecnológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que a permanência e o sucesso escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) estão diretamente relacionados à forma como o processo de ensino-aprendizagem é organizado e conduzido no cotidiano escolar. Ao investigar a percepção dos estudantes do curso Técnico em Nutrição e Dietética acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, foi possível identificar que aspectos como planejamento das aulas, clareza dos objetivos de aprendizagem, utilização de recursos didáticos diversificados e incentivo à participação ativa dos estudantes contribuem significativamente para o fortalecimento do vínculo entre o aluno e a instituição de ensino. Nesse sentido, os resultados obtidos reforçam a ideia de que a permanência estudantil não depende apenas de fatores externos à escola, como condições socioeconômicas, mas também da qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente educacional. Portanto, a atuação docente assume papel central como mediadora dos processos de ensino e aprendizagem, sendo fundamental a adoção de estratégias que promovam o engajamento, a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A pesquisa evidenciou que os estudantes reconhecem a importância de aulas bem estruturadas, nas quais haja uma articulação clara entre teoria e prática, especialmente em cursos de natureza técnica. Essa integração permite que o estudante compreenda a aplicabilidade dos conteúdos estudados e atribua sentido ao seu processo formativo. Conforme destaca Moura (2021), a educação profissional

deve articular conhecimentos científicos, tecnológicos e práticos, de modo a promover uma formação integral que prepare o estudante tanto para o mundo do trabalho quanto para o exercício da cidadania. Assim, quando o professor organiza o processo de ensino com base em objetivos claros e em estratégias didáticas coerentes, cria-se um ambiente de aprendizagem mais significativo e motivador, favorecendo o engajamento discente.

Outro aspecto relevante identificado neste estudo refere-se à utilização de metodologias que promovam maior participação dos estudantes no processo de aprendizagem. A adoção de práticas pedagógicas que estimulem a reflexão, o questionamento e a resolução de problemas contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à formação profissional. De acordo com Bacich e Moran (2020), metodologias ativas, tais como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), estudos de caso e projetos interdisciplinares, possibilitam que os estudantes assumam papel protagonista na construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico. Na educação profissional, essas estratégias tornam-se ainda mais relevantes, uma vez que aproximam os conteúdos teóricos das situações reais do contexto de trabalho e contribuem significativamente para o aumento da motivação discente, impactando positivamente na permanência escolar.

Além disso, a presença de espaços de diálogo entre professores e estudantes foi apontada como um elemento importante para o fortalecimento da permanência escolar. A possibilidade de esclarecer dúvidas, receber orientações e obter feedback sobre o próprio desempenho acadêmico contribui para que o estudante se sinta acompanhado em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, destaca-se a importância da avaliação formativa como ferramenta pedagógica contínua. Diferentemente da avaliação tradicional, centrada em resultados pontuais, a avaliação formativa permite o acompanhamento do processo de aprendizagem, possibilitando intervenções pedagógicas mais eficazes e personalizadas, possibilitando ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e identificar dificuldades ao longo do percurso formativo. Conforme destaca Luckesi (2018), a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem, cujo objetivo principal é contribuir para a melhoria do processo educativo, e não apenas classificar ou selecionar estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se à construção de um ambiente escolar

acolhedor e inclusivo. A prática docente deve estar alinhada a princípios de equidade, considerando as diferenças socioculturais, econômicas e cognitivas dos estudantes. Estratégias como a flexibilização curricular, o uso de recursos didáticos diversificados e a valorização dos saberes prévios dos alunos são fundamentais nesse contexto. Conforme Libâneo (2020), o professor deve atuar como mediador sensível às realidades dos estudantes, promovendo um ensino contextualizado e significativo.

Outro elemento que merece destaque refere-se à importância do planejamento pedagógico como instrumento orientador da prática docente. O planejamento das aulas possibilita ao professor organizar os conteúdos, definir objetivos de aprendizagem e selecionar estratégias didáticas adequadas às características da turma. Segundo Libâneo (2013), o planejamento constitui uma etapa essencial do trabalho docente, pois permite estruturar o processo educativo de maneira intencional e sistemática. Quando as aulas são planejadas de forma consistente, o professor consegue conduzir o processo de ensino com maior clareza e coerência, evitando improvisações que possam comprometer a aprendizagem dos estudantes.

Os resultados deste estudo também reforçam a relevância da relação pedagógica estabelecida entre professores e estudantes como fator determinante para a permanência escolar. A construção de vínculos de confiança, respeito e diálogo contribui para a criação de um ambiente educacional mais acolhedor e propício à aprendizagem. Dore e Sales (2020) destacam que a permanência estudantil na educação profissional está fortemente associada à qualidade das interações pedagógicas e ao acompanhamento sistemático dos estudantes, especialmente daqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social. Dessa forma, o papel do professor ultrapassa a dimensão estritamente acadêmica, envolvendo também aspectos relacionados ao apoio e à orientação dos estudantes em seu percurso formativo.

Ademais, o uso de tecnologias digitais educacionais configura-se como uma estratégia essencial na contemporaneidade. Ferramentas digitais podem potencializar o ensino, tornando-o mais dinâmico e acessível. No entanto, é imprescindível que o uso dessas tecnologias esteja articulado a objetivos pedagógicos claros. Kenski (2021) ressalta que a integração das tecnologias no ensino deve ocorrer de forma crítica e planejada, contribuindo para a construção do conhecimento e não apenas como recurso complementar.

É importante destacar que, embora os resultados desta pesquisa apontem

percepções positivas dos estudantes em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas no curso analisado, ainda existem desafios a serem enfrentados no âmbito da educação profissional. Entre esses desafios destacam-se a necessidade de formação continuada dos professores, a ampliação de estratégias pedagógicas inovadoras e o fortalecimento de políticas institucionais voltadas à permanência estudantil. Conforme apontam Araújo e Frigotto (2021), a educação profissional deve buscar constantemente a integração entre trabalho, ciência e tecnologia, de modo a garantir uma formação crítica e socialmente comprometida. A atualização constante permite ao professor refletir sobre sua prática, incorporar novas metodologias e responder às demandas emergentes do contexto educacional. De acordo com Nóvoa (2022), o desenvolvimento profissional docente deve ser entendido como um processo permanente, baseado na reflexão crítica e na colaboração entre pares.

Diante disso, destaca-se a importância de que as instituições de ensino desenvolvam ações que promovam não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar dos estudantes. Tais ações devem envolver tanto aspectos pedagógicos quanto institucionais, incluindo programas de acompanhamento acadêmico, ações de apoio psicopedagógico e estratégias de integração entre professores e estudantes. Nesse sentido, a construção de práticas pedagógicas mais participativas e contextualizadas pode contribuir significativamente para tornar o processo educativo mais significativo e motivador.

Além disso, manter práticas didáticas obsoletas, pouco atrativas, que não visam o desenvolvimento integral e a autonomia do estudante também podem gerar uma descredibilidade institucional e esvaziamento das salas de aula e baixa procura pela formação na EPT.

Em síntese, as estratégias voltadas à prática docente apresentadas neste estudo, corroborando para a discussão em referência ao último objetivo específico, demonstram que o fortalecimento do papel do professor é essencial para a promoção da permanência e do sucesso escolar. Investir em práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e reflexivas constitui um caminho promissor para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos e garantir uma educação de qualidade para todos.

Por fim, conclui-se que a permanência estudantil na Educação Profissional e Tecnológica depende de um conjunto de fatores inter relacionados, entre os quais se destacam a organização do trabalho pedagógico, a qualidade das práticas docentes, as estratégias voltadas à prática pedagógica e o estabelecimento de relações

pedagógicas baseadas no diálogo e na cooperação. Assim, investir no planejamento das aulas, na utilização de metodologias que favoreçam a participação ativa dos estudantes e na adoção de processos avaliativos formativos constitui um caminho promissor para fortalecer o engajamento discente e reduzir os índices de desistência escolar. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para reflexões sobre a prática docente na educação profissional e para o desenvolvimento de estratégias que promovam a permanência e o sucesso dos estudantes em cursos técnicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Regina Célia Santos de. **Evasão discente no curso de estilismo e moda da UFC**. 2009. 207 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão do Ensino Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

ALVAREZ, K. R. **Evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Rede Federal: levantamento de fatores motivacionais e propostas de intervenção**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, 2021.

ARAÚJO, L. H.; SANTOS, M. B. **Gestão da permanência estudantil na educação profissional: interfaces e perspectivas**. *Revista de Educação Técnica*, v. 5, n. 2, p. 45–60, 2021.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação profissional e tecnológica no Brasil: desafios contemporâneos**. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, Brasília, v. 1, n. 20, p. 1–15, 2021.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho, educação e formação humana na educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2021.

ARROYO, Miguel G. ***Ofício de aluno: práticas educativas e relações escolares*.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2020.

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre desenvolvimento mundial 2018: aprender para realizar a promessa da educação**. Washington, DC: Banco Mundial, 2018.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar 2025**. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2026/02/censo-escolar-aponta-maior-percentual-de-estudantes-em-tempo-integral. Acesso em: 9 mar. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrículas na educação profissional aumentaram 12,1%**. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Disponível em: https://www.gov.br/mec. Acesso em: 6 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. ***Censo Escolar da Educação Básica 2021: notas estatísticas***. Brasília: INEP, 2021.

CASTRO, P. R.; OLIVEIRA, T. F. **Políticas de assistência estudantil e permanência na educação profissional**. *Educação & Sociedade*, v. 41, n. 151, p. 859–877,

2020.

CASTRO, Jorge Abrahão de; OLIVEIRA, Tatiane. **Assistência estudantil e permanência na educação profissional**. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 1, n. 18, 2020.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A formação integrada e o currículo na educação profissional**. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15–30, 2020.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 41, e225164, 2020.

COSTA, F. A.; PEREIRA, R. M. **Redes de suporte ao estudante: avaliação de programas de auxílio estudantil**. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 11, p. 112–130, 2023.

COSTA, Maria Helena; PEREIRA, João Carlos. **Políticas de permanência estudantil na educação profissional brasileira**. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 23, 2023.

DORE, Rosemary; SALES, Paula. **Permanência e evasão na educação profissional: desafios e perspectivas pós-2020**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 41, 2020.

DORE, Rosemary; SALES, Paula. **Evasão na educação profissional: desafios para políticas de permanência**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 41, e221835, 2020.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772–789, set./dez. 2011.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Políticas educacionais e democratização da educação no Brasil.** *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 40, 2019

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FIOCRUZ. **Pé-de-meia e o desafio da evasão na educação profissional**. 2024. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/pe-de-meia-e-o-desafio-da-evasao-na-educacao-profissional. Acesso em: 8 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379–404, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRITSCH, Rosangela; ROCHA, Cleonice; VITELLI, Ricardo Ferreira. **A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada**. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 52, n. 38, p. 81–108, 2015.

GALVÃO, M. C. B. et al. **Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação**. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 4–24, 2017/2018.

GAUTHIER, Clermont; BISSONNETTE, Steve; RICHARD, Mario. **Ensinar: teoria e prática da pedagogia eficaz**. Porto Alegre: Penso, 2014.

GAUTHIER, Clermont; BISSONNETTE, Steve; RICHARD, Mario. **Ensino explícito e desempenho dos alunos: a gestão dos aprendizados**. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Resumo técnico do Censo Escolar da Educação Básica 2022*. Brasília: INEP, 2022.

IPEA. **Educação, qualificação profissional e mercado de trabalho no Brasil**. Brasília: IPEA, 2015.

IPEA. **Educação e desenvolvimento econômico no Brasil: diagnóstico e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2021.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. ***Didática***. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

LIMA, Daniela; SILVA, Carlos Alberto. **Acompanhamento acadêmico e permanência estudantil na educação profissional**. *Educação em Debate*, Fortaleza, v. 44, n. 86, p. 95–112, 2022.

LIMA, V. S.; SILVA, J. R. **Monitoramento acadêmico como estratégia de permanência: práticas e desafios**. *Cadernos de Políticas Públicas em Educação*, v. 13, n. 1, p. 98–117, 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

MOURA, Dante Henrique. **Educação profissional e tecnológica no Brasil: história, fundamentos e desafios contemporâneos**. Natal: IFRN, 2021.

MOURA, Dante Henrique. **Educação profissional e formação humana integral: desafios atuais**. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Brasília, v. 2, n. 21, p. 1–18, 2021.

MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica**. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 1, p. 25–38, 2008. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863/1004. Acesso em: 15 fev. 2026.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Educação Transformadora, 2020.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2022.

NUNES, E. B.; SILVANO, A. M. C. **Práticas pedagógicas e evasão discente: uma análise no curso técnico**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, 2024.

NUNES, Carlos Henrique; SILVANO, Maria Clara. **Fatores associados à evasão na educação profissional técnica de nível médio**. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 25, 2024.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; SILVA, Maria Vieira. **Permanência e sucesso escolar na educação básica.** *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 37, n. 2, 2021.

PARANHOS, R. et al. **Uma introdução aos métodos mistos**. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 18, n. 42, p. 384–411, 2016.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PIN, Adriana; OLIVEIRA, Ivana Esteves Passos de. **Saberes docentes versus prática pedagógica na perspectiva do professor da educação profissional e tecnológica**. In: PIN, Adriana; OLIVEIRA, Ivana Esteves Passos de. *Diálogos interdisciplinares*. 1. ed. 2022. p. 23.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Marise. **Trabalho, currículo e formação na educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. **Trabalho, educação e formação humana: fundamentos da educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2020.

SACRAMENTO, Laura N. D. do; ALBUQUERQUE, Monck C. N. de; CYPRIANO, Carlos A. C. **Estudo sobre evasão e permanência no ensino técnico de nível médio integrado**. *Revista Labor*, v. 1, n. 26, p. 76–99, 2021.

SAVIANI, Dermeval. ***História das ideias pedagógicas no Brasil*.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, D. B. M.; CASTIONI, R. **Significados da evasão escolar na educação profissional pública e privada**. *Revista Educação em Foco*, Juiz de Fora, v. 29, 2024.

SILVA, M. N.; SILVA, M. A. M. **Evasão escolar e educação profissional técnica brasileira: um estudo de revisão**. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 12, 2023.

SOUZA, A. P.; RIBEIRO, L. F. **Formação docente e práticas inclusivas: contribuições para o sucesso escolar**. *Revista Educação em Debate*, v. 12, n. 3, p. 233–250, 2021.

SOUZA, Maria Aparecida; RIBEIRO, Paulo Henrique. **Gestão educacional e permanência estudantil no ensino técnico**. *Revista Educação e Políticas em Debate*, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 450–468, 2021.

SPINK, Mary Jane et al. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. São Paulo: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. Disponível em: http://www.bvce.org. Acesso em: 14 fev. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005.

TINTO, Vincent. **Completing college: rethinking institutional action**. Chicago: University of Chicago Press, 2012.